

O CONHECIMENTO DO FONOAUDIÓLOGO ESPECIALISTA EM MOTRICIDADE OROFACIAL SOBRE ATUAÇÃO EM ESTÉTICA FACIAL

The knowledge of the speech therapist specialist in orofacial motricity above facial esthetic

Emanuelle Maria Barbosa de Souza ⁽¹⁾, Wiviane Menezes Bezerra de Morais ⁽²⁾, Hilton Justino da Silva ⁽³⁾, Daniele Andrade da Cunha ⁽⁴⁾

RESUMO

Objetivo: investigar o nível de conhecimento do fonoaudiólogo especialista em motricidade orofacial sobre atuação fonoaudiológica em estética facial. **Métodos:** foram realizadas entrevistas contendo 10 perguntas, com 22 fonoaudiólogos especialistas em motricidade orofacial. **Resultados:** 81,8% dos entrevistados relataram nunca ter atuado com Estética Facial; 72,7% afirmam que o fonoaudiólogo pode atuar em estética facial pelo conhecimento da musculatura orofacial, 31,8% relatam que o fonoaudiólogo deve atuar em estética facial quando achar necessário, 40,9% afirmaram que o objetivo da atuação fonoaudiológica em estética facial é equilibrar a musculatura, apenas 18,1% dos entrevistados fizeram curso de extensão e 13,6% tiveram a disciplina de estética facial em seu curso de especialização. **Conclusão:** o nível de conhecimento dos fonoaudiólogos especialistas em motricidade orofacial de Pernambuco sobre a atuação fonoaudiológica em estética facial mostrou-se limitado, carecendo de conceitos mais específicos. A quase totalidade dos entrevistados não tem experiência nesta área.

DESCRITORES: Fonoaudiologia; Estética; Face; Beleza

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Fonoaudiologia vem se firmando enquanto ciência. A qualidade das publicações e pesquisas está cada vez melhor. Os fonoaudiólogos buscam, cada vez mais, o aprimoramento através de curso de especialização, mestrado e doutorado ¹, ampliando assim o mercado de trabalho e como um exemplo deste crescimento, surge a atuação do fonoaudiólogo em estética facial.

A área da motricidade orofacial tem sido a que mais interfaces têm realizado com outras profissões e outras especialidades. Com os novos campos de conhecimento e o aumento de perspectivas de novos trabalhos, os fonoaudiólogos têm desenvolvido técnicas específicas de atuação como a Fonoaudiologia em Estética facial.

A atuação fonoaudiológica nesta área é ainda um tema recente dentro da Fonoaudiologia, porém o interesse por este assunto vem aumentando a cada dia ², já que trata de fatores interligados ao funcionamento dos músculos da face, visando a harmonia de seus movimentos e a sua expressão ³.

Acredita-se que o aparecimento das rugas pode estar relacionado às alterações miofuncionais, levando muitas vezes a disfunções no sistema estomatognático ⁴. Assim, a Fonoaudiologia direcionou sua atuação clínica em motricidade orofacial, responsável por aspectos musculares e funcionais do complexo orofacial, ao trabalho e manutenção muscular facial, a fim de proporcionar ao indivíduo uma aparência jovem, saudável, com expressões suaves, amenizando os efeitos do envelhecimento observados na face e, conseqüentemente, no funcionamento de todo o complexo orofacial ⁵.

⁽¹⁾ Fonoaudióloga, graduada pela Faculdade Integrada do Recife.

⁽²⁾ Fonoaudióloga, graduada pela Faculdade Integrada do Recife.

⁽³⁾ Fonoaudiólogo, Doutorando em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco, Docente da Universidade Federal de Pernambuco e Faculdade Integrada do Recife.

⁽⁴⁾ Fonoaudióloga, Mestre em Nutrição na Universidade Federal de Pernambuco, Docente da Faculdade Integrada do Recife.

Partindo deste princípio, o fonoaudiólogo especialista em motricidade orofacial, por estar apto a restabelecer as funções estomatognáticas e propiciar ao indivíduo melhores condições funcionais, pode atuar na estética facial. Porém, esta ainda é uma área de atuação pouco conhecida na Fonoaudiologia.

A escassez das informações a respeito do assunto, a necessidade de descrever o nível de conhecimento de uma população específica habilitada no funcionamento do sistema estomatognático, bem como a oportunidade de levar ao conhecimento dos profissionais esta área de atuação e a possível contribuição para a formação do especialista em motricidade orofacial, são os principais motivos e contribuições desse estudo.

A estética passa a constituir um campo de estudo que tem buscado cientificidade, pois a sociedade, preocupada com o seu bem estar, vê nesta área, mais uma forma de buscar atrativos para que possa, não só traçar um bom relacionamento interpessoal, mas também, com os avanços científicos e tecnológicos, aumentar a auto-estima e a qualidade de vida.

Baseado nisto, o objetivo da presente pesquisa foi investigar o nível de conhecimento dos fonoaudiólogos especialistas em motricidade orofacial de Pernambuco sobre atuação fonoaudiológica em estética facial.

■ MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada em consultórios e locais de atuação dos fonoaudiólogos na região metropolitana de Recife.

O primeiro passo para seleção da amostra dos fonoaudiólogos foi a solicitação ao Conselho Regional de Fonoaudiologia 4ª Região de um lista com o nome fonoaudiólogos de Pernambuco especialistas em motricidade orofacial pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Na lista existiam 35 fonoaudiólogos.

Posteriormente, as pesquisadoras entraram em contato com os fonoaudiólogos por telefone ou e-mail disponível na lista. Foram excluídos 6 profissionais que não aceitaram participar, 4 por estarem fora da Região Metropolitana do Recife, 1 por licença médica, 1 por não atuar mais em Fonoaudiologia e 1 por não ter sido possível contato. Ao final, a população alvo foi constituída de 22 voluntários.

Após o primeiro contato, as pesquisadoras foram ao encontro dos fonoaudiólogos para realizar a coleta de dados.

Esta pesquisa tem característica observacional, visto que não houve manipulações das variáveis; e transversal por se deter nas informações colhidas por um determinado período de tempo sem que haja um acompanhamento dos participantes.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista contendo 12 questões abertas envolvendo o conhecimento que os especialistas em motricidade orofacial têm sobre atuação fonoaudiológica em Estética Facial.

A variável dependente foi o conhecimento dos fonoaudiólogos especialistas em motricidade orofacial sobre atuação em estética facial. Esta foi mensurada de forma composta a partir de: existência de disciplina de estética facial no curso especialização, atuação na área, conhecimento sobre o tema, necessidade de intervenção, objetivos da motricidade orofacial, aspectos abordados na avaliação e terapia estética facial, e por fim áreas de interesse para trabalho conjunto. As variáveis independentes foram: ano de graduação, ano de conclusão da especialização e tempo de atuação em motricidade orofacial.

A análise de dados foi realizada de forma descritiva com porcentagens a partir da organização dos resultados obtidos em categorias semelhantes de respostas. A apresentação das variáveis mensuradas foi feita em forma de Tabelas e Figuras.

Em relação às perguntas abertas (7 a 12), as respostas foram gravadas em fita cassete e transcritas.

O Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Instituto Materno Infantil de Pernambuco aprovou sem pendências esta pesquisa sob protocolo de número 283/04.

Protocolo da Entrevista

1. Ano que conclui o curso de graduação em Fonoaudiologia
2. Ano de conclusão do curso de especialização em Motricidade Orofacial.
3. Quanto tempo de atuação em Motricidade Orofacial?
4. Tem conhecimento sobre a atuação do especialista em motricidade orofacial em estética facial?
5. Por qual meio você teve acesso ao conhecimento sobre atuação da Motricidade Orofacial em estética facial?
6. Já atuou na área de estética facial?
7. Por que você acha que o fonoaudiólogo pode atuar em estética facial?
8. Em que momento você acha necessária a intervenção da Motricidade Orofacial na estética facial?
9. O que você considera como objetivo da motricidade orofacial na atuação em estética facial?
10. Para você, que patologias atendidas em Motricidade Orofacial podem ter resultados estéticos?
11. Quais aspectos você abordaria na terapia em fonoaudiologia estética facial?
12. Quais profissionais você acha importante para compor uma equipe interdisciplinar junto com a Motricidade Orofacial em estética facial?

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta a distribuição dos fonoaudiólogos especialistas em motricidade orofacial com relação ao ano de conclusão da graduação. Verificou-se que a grande maioria concluiu a partir de 1990. Destes, 36,4% (n=8) concluíram a graduação entre 1990-94 e 27,3% (n=6) a partir de 1995.

A maior parte da amostra, concluiu o curso de especialização a partir de 1998, 68,2% (n=15), como pode ser observado na Figura 2.

A Figura 3 apresenta a distribuição dos voluntários com relação ao tempo de atuação em motricidade orofacial. Observa-se que 40,9% (n=9) tem tempo de atuação entre 5 e 10 anos e apenas 4,5% (n=1) possui tempo de atuação superior a 25 anos.

Entre os 22 entrevistados, 36,3% (n=8) relataram não ter conhecimento sobre fonoaudiologia na estética facial; 22,7% (n=5) responderam conhecer este campo de atividade por contato entre colegas de profissão; 18,1% (n=4) obtiveram conhecimento por meio de curso específico realizado na cidade de São Paulo. Apenas 13,6% (n=3) cursaram esta disciplina no curso de especialização. Um voluntário 4,5%, afirmou que mesmo existindo uma carência de literatura na área, ele obteve conhecimento em revistas de fonoaudiologia que continham reportagens sobre a estética facial. Um (4,5%), fonoaudiólogo afirmou que obteve conhecimento por meio de palestra (Tabela 1).

Sobre a experiência na atuação fonoaudiológica em estética facial, a Figura 4 mostra que, 81,8% (n=18) dos entrevistados relataram nunca ter atuado na área, enquanto 13,6% (n=3) referiram já ter atuado. Apenas um fonoaudiólogo voluntário atua em estética facial.

Quando questionados sobre as razões pelas quais o fonoaudiólogo pode atuar em estética facial, observou-se que 27,3% (n=6) referiram conhecimento de anatomia e 22,7% (n=5), conhecimento de fisiologia, como pode ser observado na Figura 5. A maioria dos voluntários, 72,7% relatou que o fonoaudiólogo pode atuar na estética facial por ter conhecimento sobre os músculos da face, já que na graduação várias disciplinas enfocam anatomia e fisiologia.

Sobre o momento em que o fonoaudiólogo deveria atuar, a resposta mais frequente observada em 31,8% (n=7) foi que "deve acontecer sempre que se ache necessário" e 27,3% (n=6) responderam "quando a estética não for satisfatória", conforme mostra a Figura 6.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das respostas dos voluntários com relação aos resultados estéticos que podem ser obtidos em motricidade orofacial. As patologias mais citadas foram respiração oral em

59,1% (n=13) e/ou paralisia facial em 54,5% (n=12). Alguns voluntários apontaram ambas respostas.

Quando questionados sobre o objetivo da motricidade orofacial na atuação fonoaudiológica na estética facial, verificou-se que 40,9% (n=9) relataram que esse seria equilibrar a musculatura e 36,4% (n=8) relataram que o objetivo seria eliminar rugas ou adequar ou reabilitar as funções, como pode ser observado na Figura 7.

Quanto aos aspectos mais abordados na terapia de estética facial, 27,3% (n=6) dos entrevistados referiram os mesmos aspectos da motricidade orofacial, 27,3% (n=6) referiram exercícios isotônicos e isométricos e 18,2% (n=4), relataram trabalhar a musculatura (Tabela 3).

A Tabela 4 apresenta a distribuição das respostas dos voluntários, quando questionados sobre quais profissionais seriam necessários a fim de formar uma equipe interdisciplinar na estética facial. Os profissionais mais citados foram esteticista (77,3%), dermatologista (63,6%), fisioterapeuta (63,6%) e cirurgião plástico (63,6%).

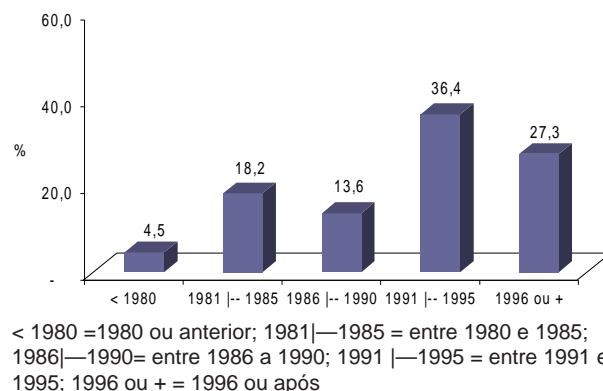


Figura 1 - Distribuição dos voluntários segundo período de conclusão da graduação

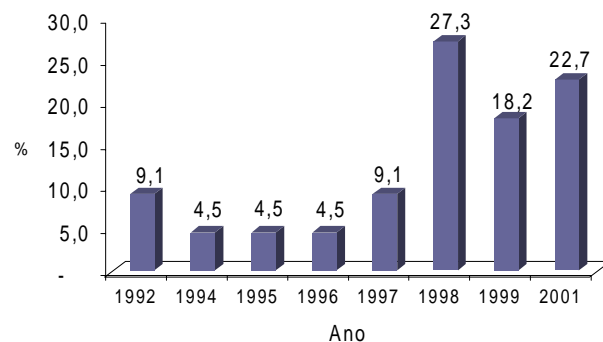
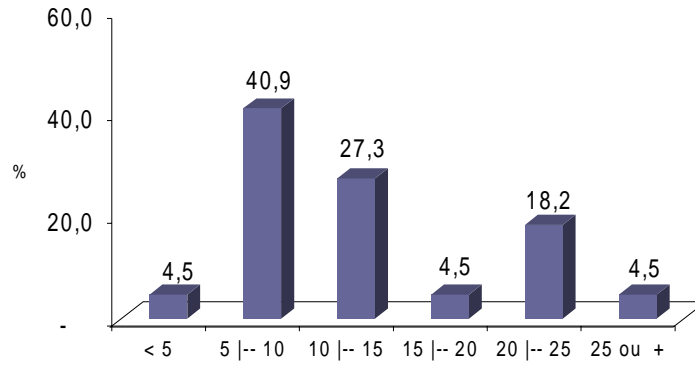


Figura 2 - Distribuição dos voluntários segundo ano de conclusão do curso de especialização



< 5 = 5 anos ou anterior; 5 |-- 10 = entre 5 e 9 anos; 10 |-- 15 = entre 10 a 14 anos; 15 |-- 20 = entre 15 e 19 anos; 20 |-- 25 = entre 20 e 24 anos; 25 ou + = 25 anos ou após

Figura 3 - Distribuição dos voluntários segundo tempo de atuação em motricidade orofacial

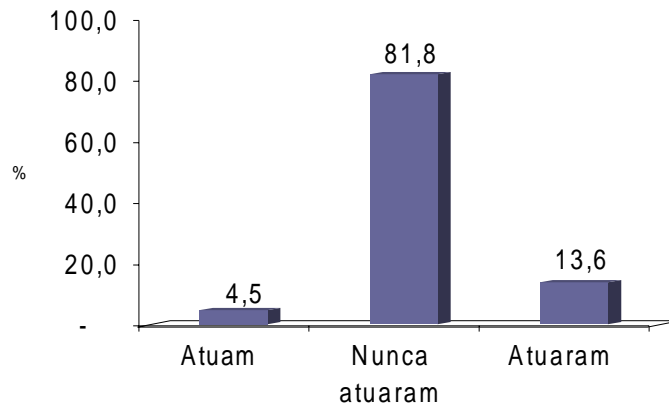


Figura 4 - Distribuição dos voluntários segundo atuação fonoaudiológica na estética facial

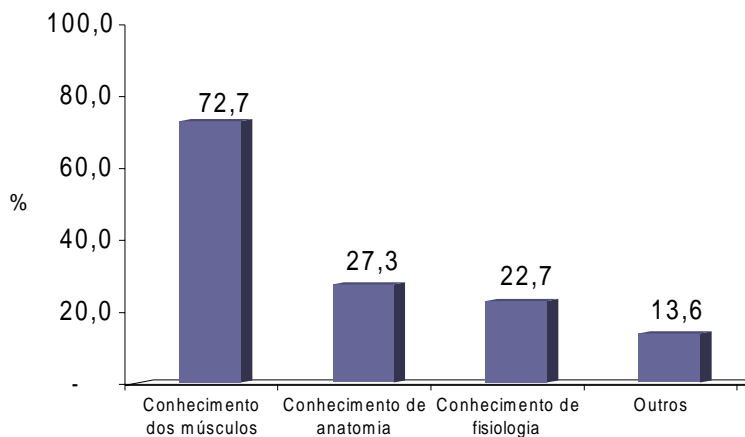
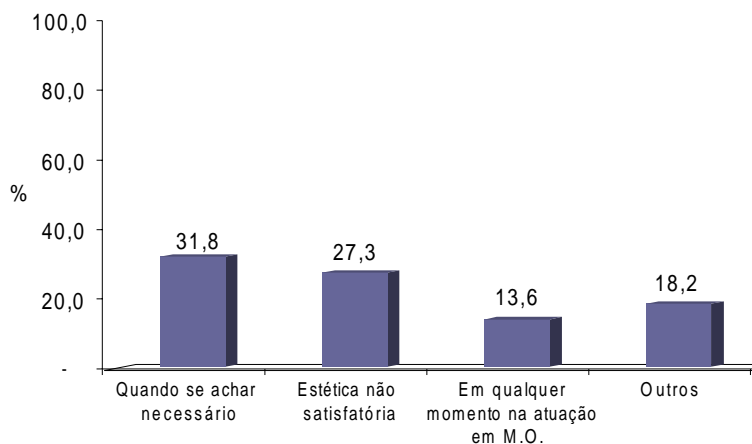
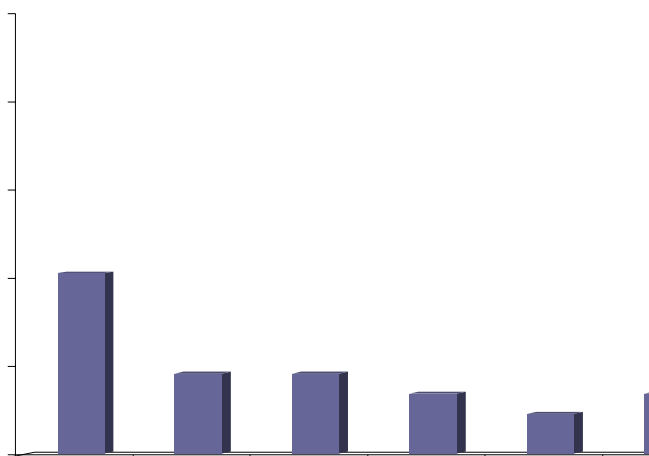


Figura 5 - Distribuição das respostas segundo as razões pelas quais o fonoaudiólogo pode atuar na estética facial



M.O. = motricidade orofacial

Figura 6- Distribuição das respostas segundo o momento da intervenção da motricidade orofacial na estética facial



M.O. = motricidade orofacial

Figura 7 - Distribuição das respostas segundo objetivo da motricidade orofacial na atuação fonoaudiológica na estética facial

Tabela 1 – Distribuição das respostas segundo meio de acesso ao conhecimento sobre atuação da motricidade orofacial em estética facial

Qual conhecimento	N	%
Não tem conhecimento	8	36,3
Contato com colegas de profissão	5	22,7
Curso de extensão	4	18,1
Disciplina especialização em M.O.	3	13,6
Reportagem	1	4,5
Palestra	1	4,5
Total	22	100,0

M.O. = motricidade orofacial; N= número absoluto

Tabela 2 - Distribuição das respostas segundo as patologias que podem ter resultados estéticos em motricidade orofacial

Resultados estéticos em Motricidade Orofacial	N	%
Respiração oral	13	59,1
Paralisia facial	12	54,5
Disfunção temporo-mandibular	6	27,3
Fissuras	5	22,7
Síndrome de Down	3	13,6
Acidente vascular cerebral	3	13,6
Mordida cruzada	2	9,1
Queimados	2	9,1
Ceceo	2	9,1
Doenças neurológicas	2	9,1
Cirurgia ortognática	2	9,1
Outros	7	31,8

N= número absoluto

Tabela 3 - Distribuição das respostas segundo os objetivos da terapia da motricidade orofacial em estética facial

Terapia em fonoaudiologia estética facial	N	%
As mesmas que em Motricidade orofacial	6	27,3
Exercícios isotônicos e isométricos	6	27,3
Trabalhar musculatura	4	18,2
Potencialização muscular e relaxamento	2	9,1
Outros	3	13,6
Não sabe	3	13,6

N= número absoluto

Tabela 4 - Distribuição das respostas sobre composição de equipe interdisciplinar junto com a motricidade orofacial em estética facial

Equipe interdisciplinar estética facial	N	%
Esteticista	17	77,3
Dermatologista	14	63,6
Fisioterapeuta	14	63,6
Cirurgião plástico	14	63,6
Odontologista	8	36,4
Nutricionista	6	27,3
Psicólogo	2	9,1
Outros	4	18,2

N= número absoluto

■ DISCUSSÃO

Do total de voluntários pesquisados, 19 especialistas afirmaram que no ano em que fizeram a especialização não havia o módulo sobre estética facial, porém atualmente alguns cursos de especialização já o tem em sua grade de disciplinas.

Os dados apontam que o conhecimento sobre estética facial não parece ter relação com o tempo de atuação em motricidade orofacial.

O fonoaudiólogo que afirmou já ter atuado em estética facial, direcionava o seu trabalho intervindo na prevenção de marcas e rugas de expressão, juntamente com a adequação dos órgãos fono-articulatórios, pois estas marcas podem aparecer após deglutição, mastigação e respiração inadequadas.

A maneira como a pessoa fala, mastiga, deglute ou até mesmo a respiração inadequada pode provocar o surgimento de marcas no rosto⁶. O uso adequado das funções estomatognáticas dará condições para que as estruturas envolvidas consigam funcionar e se manter em equilíbrio, porém percebe-se pelos dados obtidos nesta pesquisa que há uma carência destes conhecimentos⁷.

A maioria dos entrevistados afirmou que o fonoaudiólogo especialista em motricidade orofacial pode atuar em estética, pois é um profissional que tem conhecimento suficiente dos músculos da face. O conhecimento da anatomia e da fisiologia das estruturas

oro-faciais e crânio-faciais devem ser de domínio do terapeuta que pretende avaliar e tratar qualquer das áreas ou dos comprometimentos da motricidade orofacial⁸.

No campo da motricidade orofacial o aspecto funcional é um dos mais importantes focos do atendimento². Observamos pelas respostas dos voluntários que o enfoque dado na atuação com estética facial se limitava aos músculos.

A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia⁹ enumera algumas das doenças e/ou alterações, assim como áreas de interface, que atualmente estão sendo atendidas pelos profissionais especialistas em Motricidade Orofacial, dentre elas destacam-se disfunções da articulação temporomandibular, malformações e síndromes, atuação em berçário de alto risco e estética facial.

Sobre o momento em que deve acontecer o atendimento do fonoaudiólogo, de acordo com a literatura encontrada as respostas dos voluntários estão relacionadas de forma indireta, pois a atuação na estética facial não deve ser vista como uma terapêutica individualizada na busca do rejuvenescimento facial. Sua atuação pode e deve ser complementada ou servir de complemento a outros tratamentos faciais, sejam eles dermatológicos, plásticos ou estéticos. Ressaltando que em cada um destes tratamentos têm-se objetivos e planejamentos terapêuticos específicos, todos prezam por um objetivo em comum⁵.

Observa-se diante de algumas respostas vagas dúvidas conceituais, já que não fica claro o que os entrevistados consideraram como estética não satisfatória.

As respostas dos voluntários sobre os possíveis resultados estéticos na clínica da motricidade orofacial, demonstraram ser mais freqüente na terapia com o paciente respirador oral. Os indivíduos chamados respiradores orais são beneficiados com a terapia fonoaudiológica, que contribui para que passem a respirar pelo nariz, o que traz vários benefícios incluindo a melhor harmonia da face⁵.

A fonoterapia, ao trabalhar com indivíduos portadores dos mais variados distúrbios orais miofuncionais, busca modificar posturas, aprimorar funções e alcançar equilíbrio oral mais satisfatório, obtendo como resultante também uma face esteticamente mais harmoniosa¹⁰.

A paralisia facial foi a segunda patologia mais citada em relação aos resultados estéticos. As características mais comumente encontradas na paralisia facial são: assimetria, que se acentua no sorrir, falar e comer; face em máscara, com pouca mímica expressiva; ausência das rugas da testa e do sulco nasogeniano ou seu vincamento suave; abertura maior da rima palpebral; dificuldade para deglutição, principalmente de líquidos e mastigação inadequada devido à paralisia do músculo bucinador; incapacidade para protrar e/ou estirar os lábios; desvio da comissura labial para o lado não paralisado. Após a terapia fonoaudiológica é perceptível resultado estético juntamente com a harmonia da face⁸. Além disso, muitas vezes o envolvimento do paciente com a terapia cresce quando ele observa estas mudanças².

As repostas mais relevantes dos voluntários sobre o objetivo da motricidade orofacial na atuação fonoaudiológica em estética facial estão de acordo com a literatura, que afirma que o fonoaudiólogo especialista em motricidade orofacial reequilibra a musculatura da face, lábios e língua⁶. Outros objetivos seriam ajustar o tônus muscular facial, respeitando as características de cada um, em ambos os gêneros, desde que haja o desejo de prevenir e/ou amenizar rugas e marcas de expressão¹¹.

O conhecimento a respeito das funções respiratórias, de deglutição, de mastigação e da fala, ou seja, da musculatura facial e suas funções, ajuda a estabelecer uma série de exercícios específicos que irão contribuir para suavização das marcas e rugas de expressão da face¹⁰.

A maioria dos especialistas entrevistados nesta pesquisa, afirmaram que abordariam na terapia em estética facial, as mesmas atividades usadas na motricidade orofacial. Sabe-se que o tratamento fonoaudiológico na terapia de motricidade orofacial tem como um dos seus objetivos adequar da melhor maneira as funções estomatognáticas⁹. Porém, na atuação em estética facial são necessários alguns objetivos específicos, como alongar e relaxar a musculatura oral; buscar modificações de postura; homeostase das funções estomatognáticas e fortalecimento da musculatura; eliminação de movimentos compensatórios e/ou desnecessários, que acarretam alívio e suavidade na região que contorna a boca; novo equilíbrio na forma de mastigar, engolir, repousar a boca, respirar e, até mesmo, falar¹². Assim, pelas respostas genéricas observadas, nota-se uma real carência de conhecimento sobre este aspecto.

Os tratamentos são personalizados, porque cada um tem uma disfunção específica. Além das sessões de fonoterapia é preciso que o indivíduo desenvolva uma reeducação e execute exercícios fora dos momentos de terapia⁵. Vale ressaltar que o alongamento muscular também é citado como importante, pois permite que o músculo recupere seu comprimento necessário para manter-se em equilíbrio, garantindo sua integridade e facilitando a realização das funções¹³.

Em relação aos profissionais que devem compor a equipe interdisciplinar em estética facial junto com o especialista em motricidade orofacial, percebeu-se que a população estudada tem conhecimento adequado, visto que a atuação da fonoaudiologia na estética facial tem sido associada a profissionais da área de Dermatologia, Cirurgia Plástica e Fisioterapia de forma integrada, detectando os pontos de tensão facial, vícios ao falar, hábitos nocivos que podem causar rugas de expressão¹².

O trabalho de estética facial tem sido abordado há muito tempo por profissionais como: fisioterapeutas, esteticistas, dermatologistas e cirurgiões plásticos⁴.

Na literatura ressalta-se ainda a necessidade do profissional ter uma visão do paciente em sua totalidade, realizando um bom diagnóstico, ou seja, identificando o que está por trás de sua queixa, fazendo encaminhamentos necessários e desenvolvendo um tratamento personalizado diante de cada necessidade¹⁴. Somado a isso, a interdisciplinaridade dos profissionais de saúde auxilia na prevenção e no adequado direcionamento da atuação com o paciente, a partir das trocas e do conhecimento mútuo¹⁵.

Considerar o trabalho da fonoaudiologia em estética facial como novo alcance da motricidade orofacial¹⁶, mostra que novas áreas de atuação que surgem devem refletir uma prática clínica embasada no espírito científico dos profissionais envolvidos.

De acordo com os dados relatados anteriormente, percebeu-se que os fonoaudiólogos especialistas em motricidade orofacial têm uma carência de conhecimento aprofundado na área de estética facial e que a grande maioria não atua na área, provavelmente pelo pouco tempo de existência deste campo de atuação na prática fonoaudiológica.

Acredita-se que mais estudos e pesquisas se fazem necessários para consolidar os achados e conclusões deste trabalho, bem como responder a novas indagações que surgirão com maior divulgação desta área tanto para sociedade quanto para classe fonoaudiológica. Pelos resultados desta pesquisa nota-se que o fonoaudiólogo especialista em motricidade orofacial pode atuar em estética facial, porém a carência de informações deve ser considerada. A inclusão de uma disciplina na grade curricular dos cursos de graduação e pós-graduação, que aborde a atuação da motricidade orofacial na estética facial talvez seja um dos caminhos para que se alcance maior divulgação e ampliação desta área de atuação, bem como a reflexão dos aspectos éticos que permeiam esta atuação.

Deve-se ainda considerar o pequeno número da amostra, contudo, estes achados sugerem que de modo geral, a fonoaudiologia em estética facial em Pernambuco está sendo representada, todavia, ainda de forma deficiente.

■ CONCLUSÃO

O nível de conhecimento dos fonoaudiólogos especialistas em motricidade orofacial de Pernambuco sobre a atuação fonoaudiológica em estética facial mostrou-se limitado, carecendo de conceitos mais específicos. A quase totalidade dos entrevistados não tem experiência nesta área.

ABSTRACT

Purpose: to investigate the level of knowledge of the speech pathologist specialized in orofacial motricity about speech therapy performance in facial esthetic. **Methods:** interviews containing 10 questions were carried through, with 22 speech therapists specialized in orofacial motricity. **Results:** 81.8% of the interviewed subjects told that they had never acted with facial esthetic; 72,7% affirmed that the speech therapist can act in facial esthetic because he /she has knowledge of the orofacial muscles, 31.8% told that the speech therapist must act in facial esthetic when think that its necessary, 40.9% affirmed that the objective of the speech therapist performance at esthetic in face is to balance the muscles, only 18.1% of the interviewed subjects made extension course and 13.6% had the discipline of facial esthetic in their specialization course. **Conclusion:** the knowledge level of speech therapist specialized in orofacial motricity of Pernambuco about performance in facial esthetic revealed to be limited, lacking of more specific concepts. Almost the majority of the interviewed subjects did not have experience in this specific area.

KEYWORDS: Speech, Language and Hearing Sciences; Esthetics; Face; Beauty

REFERÊNCIAS

1. Ribas A. Fonoaudiologia: defesa profissional. J Bras Fonoaudiol 2001; 2(8):246.
2. Pierotti S. Fonoaudiologia e estética facial. Anais do V Congresso Internacional, XI Encontro Brasileiro e I Encontro Cearense de Fonoaudiologia; 2003 out; Ceará.
3. Tasca SMT. Programa aprimoramento muscular em fonoaudiologia estética facial. São Paulo: Pró-Fono; 2002.186 p.
4. Takacs AP, Valdrighi V, Assencio-Ferreira VJ. Fonoaudiologia e estética: unidas a favor da beleza facial. Rev CEFAC 2002; 4(2):111-6.
5. Brito PP. A fonoaudiologia em busca do belo. Edição 2001; 55. Disponível em: URL: <http://www.fonosp.org.com.br/edicao>
6. Saiki L. Fonoaudiologia e rugas de expressão facial. 2002. Disponível em: URL: <http://www.parana.online.com.br>
7. Franco MLZ. Mastigação bilateral: mito ou realidade? Rev Soc Bras Fonoaudiol 1998; 2(3):35-42.
8. Ulson SMA. Estética facial: possibilidade de intervenção fonoaudiológica no diagnóstico e tratamento das rugas de expressão. In: Marchesan IQ, Zorzi JL. Tópicos em fonoaudiologia. São Paulo: Lovise; 2003. p. 315-8.
9. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Documento oficial do Comitê de Motricidade Oral (MO), 2001.
10. Franco MZ, Scattone L. Fonoaudiologia e dermatologia: um trabalho conjunto e pioneiro na suavização das rugas de expressão facial. Fono Atual 2002; 5(22):60-6.
11. Madeira MC. Anatomia da face. São Paulo: Sarvier; 1998. 272 p.
12. Franco MZ, Silva VLM. Estética facial: uma nova atuação fonoaudiológica. 2001. Disponível em: URL: http://www.fonosp.org.br/revistas/edicao_37/edicao.htm
13. Gashu BM, Marques AP, Ferreira EAG, Matsutami LA. Eficácia de estimulação nervosa transcutânea (TENS) e dos exercícios de alongamento no alívio da dor e na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. Rev Fisioter Univ 2001; 2:57-64.
14. Mendes ACS, Costa AA, Nemr K. O papel da fonoaudiologia na ortodontia e na odontopediatria: avaliação do conhecimento dos odontólogos especialistas. Rev CEFAC 2005; 7(1):60-7.
15. Rabelo BGR, Salomão LM, Carnivali PA, Leite ICG. Algumas considerações sobre o grau de conhecimento dos pediatras sobre questões fonoaudiológicas. Fono Atual 2004; 7(27):4-10.
16. Franco MZ. Fonoaudiologia e estética: um novo alcance da motricidade oral. Fono Atual 2003; 6(25):64.

RECEBIDO EM: 27/03/05

ACEITO EM: 18/08/05

Endereço para correspondência:
Avenida Norte, 8042
Recife – PE
CEP: 52091-000
E-mail: danyfono@fir.br